

1 Introdução

As rupturas nos casamentos, cada vez mais comuns, têm gerado transformações no conceito de casamento e na expectativa que se tem com relação a este, resultando na construção de novos valores que são agregados na sociedade. De acordo com Giddens (1993), os casamentos da atualidade estão baseados em um ideal de relacionamento igualitário de direitos e de deveres. Porém, segundo Jablonski (2009), esta igualdade, na prática, não está sendo alcançada, podendo ser um dos causadores das altas taxas de divórcio, uma vez que as expectativas em relação ao casamento não estão sendo confirmadas.

A partir do momento em que as taxas de divórcio começaram a aumentar, estudos sobre a vivência da dissolução conjugal foram feitos, sendo considerado que o divórcio adicionaria uma fase no Ciclo de Vida Familiar (Carter & McGoldrick, 1995). O casal teria que viver o luto de sua separação para que pudesse, posteriormente, reinvestir em algo novo a energia que estava investida no antigo relacionamento. Neste sentido, muitas pesquisas foram feitas no Brasil sobre como os casais vivenciam este processo.

Porém, quando estes casais têm filhos, a separação se torna um pouco mais complexa, pois os cônjuges precisam separar a conjugalidade da parentalidade, terminando o relacionamento conjugal sem que haja um afastamento emocional dos filhos. Nos Estados Unidos, muitas pesquisas foram feitas para se estudar a vivência dos filhos da separação dos pais (Amato, 2000, 2004, Hetherington, 1979, Wallerstein, 1987, Wallerstein & Kelly, 1979, 1996), mas, no Brasil, este material ainda é escasso.

Desta forma, o presente trabalho tem como objetivo compreender como as crianças vivenciaram o processo de separação dos seus pais, e como elas vêem que as relações familiares se estabeleceram posteriormente. Busca-se averiguar a forma como foi negociada a educação e a criação dos filhos, o estabelecimento de regras e a tomada de decisão em relação a eles, e como estes vêem a proximidade com cada um dos pais.

No segundo capítulo, é dado um enfoque maior ao casal. Inicialmente, é abordada a perspectiva sistêmica dos processos que ocorrem no ambiente familiar. A entrada ou a saída de membros na família demanda uma reorganização de todos os envolvidos e, por isto, quando se pensa em formação e rompimento de uma relação conjugal, é importante considerar mais do que o casal que está casando ou se separando.

Posteriormente, são abordadas as transformações sociais, que foram fundamentais para que o casamento se constituísse na forma como é visto hoje. A Revolução Feminista e a reivindicação feminina por direitos igualitários tornaram possível que as mulheres pudessem, cada vez mais, escolher com quem queriam se casar e, uma vez casadas, se queriam permanecer neste relacionamento.

Em seguida, é discutido o casamento, tanto na constituição do vínculo conjugal, a partir da abordagem psicanalítica de casal e família, quanto na formação do casal como um novo sistema. O vínculo do casal é iniciado com uma identificação projetiva de cada um dos membros, projeção esta que irá definir as expectativas de cada um em relação ao outro (Shine, 2002). Neste sentido, forma-se o vínculo, cujas características relacionais se baseiam nestas expectativas, quando são confirmadas ou frustradas. Willi (1985) descreve a formação do inconsciente comum e o jogo colusivo, e define quatro tipos de colusão, referentes ao jogo colusivo e ao inconsciente comum. Utilizando como referência a abordagem sistêmica, problematiza-se a questão da formação do casal na negociação de regras de funcionamento, e na possibilidade de cada um dos membros do casal conseguir sair do sistema da geração anterior para formar as crenças e valores desta nova família em formação.

Ainda neste capítulo, discute-se o momento do nascimento dos filhos e as alterações sofridas pelo casal quando este filho entra em cena. Mais uma vez, é importante uma negociação, mas, desta vez, a respeito da criação da criança e do papel do pai e da mãe no dia-a-dia dos cuidados e da educação.

Encerrando o capítulo, o divórcio é abordado, tanto em relação à dissolução do vínculo conjugal quanto à dissolução do sistema conjugal. Neste sentido, como o casamento possui um vínculo inconsciente, quando o divórcio ocorre, é importante que esta identidade conjugal seja dissolvida. O que ocorre, muitas vezes, é que os casais se separam, mas continuam mantendo o vínculo estabelecido, mesmo que seja na forma de litígio. São apontadas, também, as

etapas pelas quais os casais passam para que se possa transformar um sistema familiar de pais casados para um sistema familiar de pais separados.

No capítulo três, é dado um enfoque maior na criança como parte do sistema familiar. Inicialmente, são abordadas as transformações na concepção da infância e dos cuidados com a criança. De acordo com Ariês (1978), a infância como a conhecemos hoje é produto da sociedade contemporânea, assim como, para Badinter (1985), é o amor materno.

Em seguida, são abordadas as mudanças sociais, que transformaram a forma como a sociedade e os especialistas compreendem o lugar da criança no divórcio dos pais. Inicialmente, entendia-se que o divórcio dos pais era prejudicial para os filhos, uma vez que estes estariam sendo criados em famílias ditas problemáticas. Com o tempo, o divórcio foi sendo socialmente mais aceito e passou a ser considerado como um evento estressante para todos que o vivenciam, sendo este nível de estresse prejudicial ou não para o desenvolvimento dos filhos.

Por fim, ainda neste capítulo, são levantadas pesquisas que tiveram como objetivo estudar a forma como as crianças passam pelo divórcio de seus pais. Com uma perspectiva mais ou menos otimista, as pesquisas mostram que algumas crianças se adaptam bem à nova situação, enquanto outras apresentam sintomas e dificuldades de adaptação.

No capítulo quatro, é apresentada a pesquisa de campo, realizada com crianças que vivenciaram o processo de separação dos pais. O relato destas crianças é discutido com a fundamentação teórica apresentada anteriormente, com o objetivo de compreender a forma como os filhos enxergaram o divórcio dos pais e como o relacionamento familiar está estabelecido no momento das entrevistas.